

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Bioenergoterapia aplicada ao Autenfrentamento do Retrotrauma

Bioenergoterapia aplicada al Autoenfrentamiento del Retrotrauma

Bioenergotherapy applied to the Self-confrontation of Retrotrauma

Kao Pei Ru

Graduada em Administração; pós-graduada em Contabilidade Empresarial e Estratégia Econômica; voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE); peiruadm@gmail.com.

RESUMO. O presente artigo aborda o autenfrentamento de retrotrauma, identificado durante a participação no grupo *Bioenergoterapia*, por meio do ciclo autoconsciencioterápico, visando à autocura e à autopacificação. O objetivo é expor a casuística pessoal relacionada ao processo de identificação e enfrentamento de retrotrauma. A metodologia utilizada consistiu em estudo de fontes bibliográficas, análise de anotações pessoais obtidas durante participação no grupo consciencioterápico e no curso ECP1, além de autorreflexões. Conclui-se ser possível promover a autocura gradual de retrotraumas, exigindo paciência, perseverança e dedicação. A casuística demonstra que a ajuda consciencioterápica pode tornar o processo mais técnico, tranquilo e seguro para o evoluciente.

Palavras-chave: autocura; autopacificação; Bioenergoterapia; cardiochakra; II Guerra Mundial; retrotrauma.

RESUMEN. El presente artículo aborda el autoenfrentamiento de retrotrauma, identificado durante la participación en el grupo *Bioenergoterapia*, por medio del ciclo autoconsciencioterápico, con miras a la autocura y la autopacificación. El objetivo es exponer la casuística personal relacionada con el proceso de identificación y enfrentamiento de retrotrauma. La metodología utilizada consistió en el estudio de fuentes bibliográficas, el análisis de anotaciones personales obtenidas durante la participación en el grupo consciencioterápico y en el curso ECP1, además de autorreflexiones. Se concluye que es posible promover la autocura gradual de retrotraumas, lo cual exige paciencia, perseverancia y dedicación. La casuística demuestra que la ayuda consciencioterápica puede hacer el proceso más técnico, tranquilo y seguro para el evoluciente.

Palabras clave: autocura; autopacificación; Bioenergoterapia; cardiochakra; II Guerra Mundial; retrotrauma.

ABSTRACT. This article addresses the self-confrontation of retrotrauma, identified during participation in the *Bioenergotherapy* group, through the self-conscientiotherapy cycle, aiming at self-cure and self-pacification. The objective is to expose personal casuistry related to

the process of identifying and confronting retrotrauma. The methodology used consisted of a study of bibliographic sources, analysis of personal notes taken during participation in the conscientiotherapeutic group and the ECP1 course, in addition to self-reflections. It is concluded that it is possible to promote the gradual self-cure of retrotraumas, requiring patience, perseverance, and dedication. The casuistry demonstrates that conscientiotherapeutic assistance can make the process more technical, calm, and secure for the evolutent.

Keywords: self-cure; self-pacification; Bioenergotherapy; cardiochakra; World War II; retrotrauma.

INTRODUÇÃO

Sugestão. Durante a participação na *Dinâmica Parapsíquica do Desenvolvimento da Autodesperticidade* em 2024, a autora recebeu o *feedback* sobre elevado nível de tensão e o comentário de a participação no grupo consciencioterápico *Bioenergoterapia* poder ajudá-la.

Bioenergoterapia. Após reflexões, decidiu organizar-se para participar da edição de março de 2025, e assim o fez.

Demanda. Durante o Bioenergoterapia, surgiu a oportunidade de *olhar* para a *dor* no *cardiochakra* e para o elevado nível de tensão, posteriormente associados pela autora ao retrotrauma psicossomático proveniente de vivências patológicas durante a *Segunda Guerra Mundial*.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar a trilha percorrida durante o Bioenergoterapia na identificação, enfrentamentos, reciclagens e autossuperação de retrotrauma.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa em fontes bibliográficas relativas ao tema, os registros pessoais feitos durante o curso ECP1 e o Bioenergoterapia, além das autorreflexões.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções:

- I. **Contextualização do Retrotrauma.**
- II. **Experiências Paraterapêuticas no Bioenergoterapia.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RETROTRAUMA

Estranheza. Desde a infância, a autora vivenciava dificuldades em adaptar-se à vida humana e aos desafios proexológicos, com incômodos quanto à família nuclear e à mesologia.

Autassédios. Isso se manifestava em insatisfação e pessimismo diante da vida, postura autovitimizadora e pouca autoconfiança, com o sentimento de *tudo ser difícil* e de *que nada daria certo*.

Distorção. Na ocasião, a autora relia repetidamente sobre as *Leis Racionais da Proéxis* (Vieira, 2011, p. 20 a 22), buscando compreendê-las melhor, e pensava, incrê-

dula, *não ser possível ter planejado esta vida, com este enredo, personagens e desafios*. A percepção habitual ao longo da infância e da juventude era de o fardo ser muito pesado e aquém da sua capacidade.

Basta. Saturada dos incômodos e descompensações emocionais, iniciou estudo sobre intraconsciencialidade e crises existenciais, visando a fazer autenfrentamentos e reciclagens.

Neocognição. Nos estudos em busca da automelhoria consciencial, deparou-se com os conceitos de retrotrauma, ferida emocional e cicatriz evolutiva, além do *princípio de somente existir a autocura*.

Definições. Na literatura conscienciológica, encontram-se duas definições similares para retrotrauma:

Retrotrauma. “O *retrotrauma* é o choque emocional ocasionado por retrovivência adversa perturbadora, de vida humana pretérita ou do período intermissivo, registrada na holomemória e na paragenética pessoal, com repercussão patopensênica remanescente na matriz mental da conscin, na atual existência” Mello (2023, p. 29.466).

Psicossomático. O *retrotrauma psicossomático* é o “Choque emocional, ocasionado por determinada retrovivência perturbadora, de vida humana pretérita ou do período intermissivo, registrada na paragenética pessoal, formadora de feridas psicossomáticas (Parapatologia) ou paracicatrizes experienciais (Homeostaticologia) (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 769)”.

Análise. As definições se assemelham, porém a segunda traz a especificação “psicossomático” e amplia a abordagem ao citar as feridas emocionais ocasionadas e a possibilidade de se chegar às cicatrizações evolutivas.

1.1. Retrotrauma Pessoal.

Recorte. Para o recorte desta pesquisa, pela autopesquisa da autora, o retrotrauma trabalhado durante o *Bioenergoterapia* decorreu de hipótese de retroexistência na *Segunda Guerra Mundial*.

Ilações. Para melhor entendimento, eis 20 vivências, sincronicidades, curiosidades e associações de ideias reunidas pela autora ao longo dos anos de autopesquisa ligadas à essa guerra, descritas em ordem funcional:

01. **Fascínio.** Intensa fixação pelo tema da II Guerra Mundial, surgida logo ao tomar contato com o assunto no período escolar, fase em que passou a ler livros e assistir a filmes sobre o contexto histórico.

02. **Caricatura.** Vivências na 5ª série, em aulas de História com professor de perfil rígido e beligerante, com embate e situações nas quais a autora se sentiu humilhada e reprimida. Pelo fenótipo alemão e comportamento preconceituoso do professor, a autora na época o associava intimamente a soldado alemão.

03. **Elitismo.** Forte característica de discriminação racial e social do colégio onde a autora estudou, incluindo rsgas entre a mãe da autora e a mãe de certa colega devido a episódio discriminatório.

04. **Amiga.** Leitura de livro-diário de sobrevivente polonês do Holocausto no período do ensino médio, após insistência de amiga. Foram marcantes a leitura e a insistência da amiga.

05. **Aniversário.** Data da ressonância da autora, 4 de maio, a mesma da rendição parcial da Alemanha em 1945, recebida pelo marechal britânico Montgomery.

06. **Chacra.** Intensa dor no cardiocacra desde a infância, porém percebida lucidamente apenas na adultidade, durante atendimento consciencioterápico regular (entre outubro de 2018 e maio de 2019).

07. **Alerta.** Vivência em constante estado de alerta, desde a infância, como se estivesse *em guerra*, com padrões de tensão, desconfiança, estresse, pessimismo e ansiedade.

08. **Aversão.** Sentimento de profunda aversão à Alemanha. A autora, sem saber o motivo, generalizava tudo relacionado à origem alemã como sendo *negativo*.

09. **Fórum.** Forte e inexplicável vontade de participar do *Fórum do Judaísmo ao Universalismo*, ofertado pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) em abril de 2014, e emoção ao ouvir, nesse fórum, sobre o interesse de participante em publicar livro sobre a *Segunda Guerra Mundial* pelo viés do paradigma consciencial.

10. **Debate.** Sincronicidade temporal do primeiro *debate CEAEC*, registrado no ICGE (*online*) com tema *Nazismo: análise crítica sob a ótica da Conscienciologia*, ocorrido no aniversário da autora em 2014.

11. **Duplista.** Origem argentina do duplista da autora, país notoriamente associado a imigração de nazistas na América do Sul no pós-guerra (Meinerz, 2014, p. 42).

12. **Memória.** Forte repercussão retromnemônica em palestra pública, no dia 13 de abril de 2017 no CEAEC, com o tema *Julgamento de Nuremberg*. Após a palestra, a autora teve a sensação de perda de memória referente à identidade atual, além de intensa crise de desespero e aturdimento. Hipótese de reavivamento mnemônico.

13. **Pararresgate.** Projeção lúcida durante a tenepes, na mesma noite da palestra supracitada, em que a autora conseguiu perdoar, e, conseqüentemente, realizar, junto a amparador extrafísico, pararresgate de quatro consciexes nazistas imantadas a si.

14. **Grupocarma.** Constatação, por parte da autora, de parente possivelmente envolvido em retrovida como soldado alemão, o qual, sincronicamente, estava hospedado em sua casa durante participação na mesma palestra. No dia seguinte, durante a *Dinâmica Parapsíquica do Enciclopedismo Reurbanológico*, percebeu reconciliação entre ambos referente ao contexto da II Guerra Mundial.

15. **Seriexologia.** Discência na *Escola de Personalidade Consecutiva* pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS) de agosto de 2022 a dezembro de 2023, quando a maioria da turma relatou relação seriexológica com a *Segunda Guerra Mundial*.

16. **Curso.** Participação no curso *Nazismo: Análise Crítica sob a Ótica da Conscienciologia* do CEAEC, em julho de 2023, o qual resultou em autodesassédios e esclarecimentos e oportunizou reflexões sobre a quebra do *ciclo vítima-algoz* por meio da interassistencialidade.

17. **Retromedo.** Participação do *Programa de Estimulação Parapsíquica Ectoplásmica* (PROEP), em agosto de 2023, da *Associação Internacional de Pesquisa Labo-*

ratorial em *Ectoplasma e Paracirurgia* (ECTOLAB). Foi processo de autenfrentamento, pois a autora tinha receio descabido da realização de *experimentos humanos* laboratoriais.

18. **Tenepes.** Sugestão de um participante, momentos antes da abertura do campo bioenergético do *XIX Fórum da Tenepes* (curso promovido pelo CEAEC e pela IC *Tenepes*) em dezembro de 2023, para que a autora, cujo foco de autopesquisa era conhecido por ele, abrisse mão de um acontecimento relacionado com a *Segunda Guerra Mundial*, sem qualquer contexto prévio.

19. **Octogésimo.** Sincronicidade percebida ao constatar que o ano da comemoração do 80º aniversário do fim do Holocausto coincidia com o da participação da autora no *Bioenergoterapia* e, portanto, com o da autoconsciencioterapia do retrotrauma em questão.

20. **Retrodessoma.** Hipótese seriexológica, levantada pela autora na adolescência, referente à sua dessoma ao final da II Guerra Mundial em vida anterior, rememorada após acessar o retrotrauma correspondente.

Limite. Especialmente após as intensas repercussões decorrentes da reativação de retromemórias durante a palestra, a autora havia decidido não mais *tocar no assunto*, devido à percepção de não possuir estofo holossomático na ocasião.

Oportunidade. O assunto da II Guerra Mundial ressurgiu durante a participação na *Escola de Personalidade Consecutiva*, sendo muito assistencial e tarístico, pois ocorreram reencontros e recomposições grupocármicas dentro do holopensene.

Feridas. “*O esclarecimento tende a cicatrizar as feridas. A consolação tende a mantê-las abertas*” (Vieira, 2019, p. 869).

II. EXPERIÊNCIAS PARATERAPÊUTICAS NO BIOENERGOTERAPIA

Bioenergoterapia. Em março de 2025, a autora começou a participar do *Grupo Consciencioterápico da Bioenergoterapia*, ofertado pela OIC, “especializado no treinamento de técnicas bioenergéticas e autoconsciencioterápicas voltadas à vivência de estados homeostáticos, objetivando estabelecer referenciais de saúde holossomática” (Ribeiro, 2026, *online*).

Duração. São 24 encontros presenciais semanais, com duração de 3 horas. Os encontros iniciam-se com técnicas de relaxamento profundo, seguidas de projecioterapia e debate final.

Objetivo. O grupo busca a “ampliação da autopercepção holossomática e o treinamento na instalação de estados veiculares homeostáticos” (Ribeiro, 2026, *online*).

Grupo. Ele também auxilia na autocura do evoluciente, sendo possível experimentar semanalmente a participação em campos paraterapêuticos, com supervisão e esclarecimentos dos consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeutas.

Didática. Para organizar cronologicamente as principais ações realizadas pela autora durante o Bioenergoterapia, a próxima seção segue a lógica do ciclo autoconsciencioterápico.

2.1. Autoinvestigação.

Ambientação. Inicialmente, o desafio observado pela autora evoluciente durante as sessões foi o controle da irritação frente à dificuldade de alcançar relaxamento ao aplicar as técnicas semanais.

Desinibição. Outra novidade foi o compartilhamento em grupo, além do aprendizado da interconfiança, de saber ouvir, expor-se e auscultar o campo bioenergético coletivo.

Dinâmica. O levantamento autoinvestigativo começou no mês seguinte ao início do *Bioenergoterapia* (abril de 2025), com vivência parapsíquica intensa, durante a *Dinâmica do Desenvolvimento da Autodesperticidade*, no CEAEC, relacionada à época da II Guerra Mundial. Na ocasião, após aplicação da *técnica do autencapsulamento energético*, a percepção da autora e o *feedback* recebido do epicon convergiram para possível *retrotrauma* vivenciado no referido período histórico.

Repercussão. O forte impacto dessa vivência e a necessidade de processá-la levaram a autora a participar sequencialmente dos cursos *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 e 2* (ECP1 e ECP2) do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

ECP1. Fato curioso observado pela turma do ECP1, em abril de 2025, foi o emergir do contexto da II Guerra Mundial como hipótese de retrovida para alguns participantes, incluindo participante descendente de poloneses cujos pais foram refugiados da guerra, além de outro participante, residente na Alemanha.

Supitar. Como resultado, veio à tona novamente a *birra* com a ressonância e os sentimentos relativos à retrovivência traumática associada ao contexto, evidenciados pela exacerbação emocional.

2.2. Autodiagnóstico.

Fortalecimento. Com o fortalecimento da autora no ECP1, ampliou-se a coragem para a autexposição das vivências supracitadas no encontro do *Bioenergoterapia* que ocorreria no dia seguinte.

Ponderações. Por serem novas, numerosas e significativas as informações, a sensação era de abertura de *abismo*, em termos emocionais. Até esse momento, pela observação dos fatos e parafatos, os dados pareciam apontar para o autodiagnóstico: *retrotrauma à vista*.

Relato. Foi difícil iniciar o *relato* de toda a vivência do último mês, pois sobrevinham peso no cardiochakra, dores físicas e medo de expor as feridas. Porém, com a percepção da necessidade de heterajuda, foi possível *furar a bolha* e compartilhá-lo com o grupo consciencioterápico.

2.3. Autenfrentamento.

Prisma. Dica valiosa dada por um dos consciencioterapeutas foi a de olhar para o retrotrauma na condição de *ex-consciex do curso intermissivo* (CI).

Cosmovisão. Tal postura ampliaria a compreensão frente à aut-evolução, a reflexão sobre os erros do passado e a *ressignificação* da retrovida.

Imaturidade. A autora conseguiu compreender a ideia de provavelmente não ter lidado bem com o descortinamento realizado pelos amparadores extrafísicos ainda durante o CI, de seu passado perturbador, o que ocasionou a sensação de estar *em estado de guerra* ou vivenciando tensão cotidiana excessiva.

Desatualização. Outra constatação foi a de que, até aquele momento, a autora ainda pensava com o retroego de consciex *traumatizada por aquela guerra* e, apesar de estar em outro soma, outro gênero e outra vida, mantinha-se aprisionada às dores daquela existência, não se liberando para a experiência atual.

Projeção. Na 8ª semana do programa, pela primeira vez, a autora não seguiu os comandos da técnica do relaxamento, porém conseguiu projetar-se lucidamente durante a projecioterapia.

Autenticidade. Ao relatar essa conquista, recebeu *feedback* de finalmente ter conseguido *soltar o controle* e ser mais *autêntica*.

Livre. Na 9ª semana, a técnica proposta foi a da *pulsção chacra-a-chacra*. Na fase de relaxamento, cada evoluciente poderia selecionar a técnica aprendida até aquele encontro com a qual tivesse maior afinidade.

Autopacificação. Inicialmente, a autora não conseguia aplicar nenhuma técnica. Então relaxou e *abriu mão* da frustração de não realizar a tarefa. Em seguida, lembrou-se da *técnica autopacificadora*, a qual aplicou, o que gerou autopacificação e autoconfiança.

Extrapolação. Na sequência, no período da projecioterapia, a autora teve extrapacionismo parapsíquico, relatado a seguir:

Após perceber os efeitos da técnica autopacificadora, senti-me muito bem, em paz, com afeição por tudo e todos. Senti vontade de distribuir essa benquerença. Uma luz crescia dentro de mim. Senti-me consciex no curso intermissivo, trabalhando junto à equipex, integrada comigo mesma e com o cosmos. Pensivamente, disse aos amparadores extrafísicos estar pronta para o trabalho interassistencial. Então, fomos volitando em alta velocidade para o retrocontexto da II Guerra Mundial. Fomos resgatando, em diversas equipexes, consciexes ainda presas há “80 anos”. Eram muitas, e o trabalho intenso demorou em torno de 40 minutos. Depois, seguimos para uma comunex onde havia um para-hospital com diversos leitos e muitas consciexes sendo tratadas. Eu ajudava exteriorizando energias de autopacificação em frente aos leitos. Havia consciexes tratadas com ingestão de água, ou algo similar, lembrando cena do filme “Nosso Lar”. Finalmente, voltamos para o auditório da OIC e começamos a exteriorizar energias para os cardio-chacras dos colegas presentes. Em seguida, vieram na tela mental familiares e amigos, sendo exteriorizadas as melhores energias. Na sequência, minha atenção voltou-se para mim mesma, observando a autopacificação e mapeando como estava me sentindo. A projeção encerrou com a parapercepção do campo bioenergético apaziguado. As energias serenaram e os encaminhamentos foram concluídos.

Paraterapêutica. No debate final, esclarecimento marcante foi a compreensão de a paraterapêutica, na casuística da autora, ser a *autopacificação*. Ou seja, estava apta para aplicar esse *remédio* em favor próprio e dos outros.

Exercício. Segundo repto foi a tarefa proposta de assistir ao documentário *A Grã-Bretanha e a Blitz*, mas com *olhar de fraternidade*, na postura de *consciex amparadora dos casos*.

Reeducação. A autora demorou quase 3 semanas para realizar a tarefa. Enquanto assistia, nos momentos em que percebia contrapensenes, os observava e se lembrava de manter o foco no *olhar de fraternidade*. Então, instalava o estado vibracional (EV) para acalmar-se e qualificar a autointencionalidade.

Processo. A realização da tarefa proporcionou a dessensibilização e compreensão de a *autocura ser gradual e exigir paciência*, embora não tenha surtido o efeito imediato de gerar afeição ou empatia para com os algozes.

Lema. Ação útil à autora ao longo da participação no grupo consciencioterápico foi reler, colado na contracapa do caderno pessoal de anotações, o *princípio da grupocarmologia*: “*Terapêutica: o princípio de toda consciência ou grupo ter solução (cura)*” (Fernandes, 2021, p. 769, grifo do autor).

2.4. Autossuperação.

Compreensão. O *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* apresenta indicadores para compreender como determinar o alcance de autossuperação (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 190):

Indicadores. “[...] as mudanças de aspectos exteriores da aparência física, da postura corporal e do jeito de falar, bem como o aumento da automotivação, da autopacificação e a autexpressão confiante, sem lamúrias, mágoas, autovitimações e abordagens tráfistas à problemática pessoal”.

Evidências. Na casuística da autora, eis 10 sinais de autossuperação incipiente relativa ao retrotrauma, listados em ordem alfabética:

01. **Autocosmoética.** Compreensão sobre a necessidade de enfrentar com mais calma e racionalidade os incômodos pessoais. *Ação*: aplicação da *técnica da checagem autopensênica* para mapear a autopatopensenidade, trazer à luz o motivo do conflito e a ação para desassediar a situação, buscando o autorreequilíbrio.

02. **Autodiscernimento.** Atualmente, esforço de usar mais a razão e a postura autocientífica. *Ação*: aumento da ponderação, do silêncio mental e da busca por mais possibilidades de respostas ou novos questionamentos autopesquisísticos, mantendo a pacificação diante da ausência de solução imediata.

03. **Autopacificação.** Entendimento sobre o malefício do *vício nas emoções* e registro autocognitivo de novo padrão homeostático de referência: a autopacificação. *Ação*: quando a autora se percebe agitada, procura fazer uma pausa, instala o EV e desacelera até acalmar-se.

04. **Autorressoma.** Desdramatização real frente à atual configuração da vida humana. *Ação*: leitura do livro *Síndrome do Estrangeiro* e aplicação do teste sobre a síndrome, mantendo-se pacificada com o resultado.

05. **Cardiochacra.** Remissão da dor e do peso no cardiochacra, percepção nítida de ter passado por espécie de *paratransplante* desse *paraórgão* e desaparecimento dos

sentimentos de raiva e revolta com o retrocontexto. *Ação*: criação do hábito de exteriorizar energias pelo cardiochakra com regularidade.

06. **Generosidade.** Motivação para o olhar voltado à generosidade. *Ação*: aumento da ponderação e diminuição do julgamento moral nas interrelações.

07. **Interassistencialidade.** Maior abertismo para compartilhar a experiência pessoal referente ao autodesassédio de retrovidas. *Ação*: escrita e defesa, na reta final do Bioenergoterapia, do verbete *Autodesassédio da Pesquisa Seriexológica* (Ru, 2025).

08. **Leveza.** Vivência da leveza intraconsciencial no cotidiano, valorização das pequenas conquistas pessoais e contemplação de detalhes da vida. *Ação*: observação do pôr do sol com mais frequência e calma.

09. **Minidoenças.** Diminuição expressiva de minidoenças frente aos processos emocionais, como crises alérgicas. *Ação*: aumento dos trabalhos bioenergéticos no cotidiano.

10. **Reequilíbrio.** Compreensão sobre a necessidade e maior sucesso no reequilíbrio emocional, já conseguindo, quando se percebe descompensada, parar e recompor-se. *Ação*: mesmo percebendo-se com exacerbação emocional, dá seguimento às atividades autoprogramadas, sem deixar o malestar instalar autassédio.

Gratidão. As dores e o peso anteriormente percebidos no cardiochakra, desde a ressonância referente à atual vida humana, foram sanados. A autora não imaginava ser possível *sentir-se inteira* e aprender a gostar de si mesma *por completo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escopo. Este artigo objetivou apresentar o caminho autoconsciencioterápico empreendido durante o *Bioenergoterapia* a partir da demanda do autenfrentamento de retrotrauma no contexto da II Guerra Mundial.

Aprendizado. A escrita auxiliou ainda no descarte da crença pessoal de, perante retrotrauma, não ser possível ou de serem necessárias múltiplas vidas para alcançar a autossuperação.

Recin. Finalmente, a autora compreende o princípio de a *autocura ser relativa* e de o mais inteligente ser manter-se ativa no ciclo autoconsciencioterápico, com o intuito de aprofundar-se cada vez mais na intraconsciencialidade e na conquista gradual e perene da harmonia consciencial a partir dos autenfrentamentos continuados.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapêutica com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapêutica: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 190 e 769.

2. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 4 illus.; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmografias; 160 refs.; 106 verbetes; 5 *webgrafias*; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 769.

3. **Meinerz, Marcos Eduardo; *Operação Odessa: A Fuga dos Criminosos de Guerra Nazistas para a América Latina após a Segunda Guerra Mundial e os Caçadores de Nazistas***; Artigo; *Mediações: Revista de Ciências Sociais*; Revista; Semestral; Vol. 19; N. 1; 1 *E-mail*; 1 enu.; 8 notas; 23 refs.; *Universidade Estadual de Londrina (UEL)*; Londrina, PR; Janeiro-Junho, 2014; páginas 41 a 60.

4. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 869.

5. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 20 a 22.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fan, Ricardo. *Alemanha se Rendeu Várias Vezes em 1945***; Artigo; *Defesanet*; São Paulo, SP; 08.05.2014; Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/armas/alemanha-se-rendeu-varias-vezes-em-1945/>>; acesso em: 17.02.2026; 17h10.

2. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE); *Debates CEAEC***; Seção: *Debates Conscienciológicos*; 1 enu.; Foz do Iguaçu, PR; 2024; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=3628>; acesso em: 17.02.2026; 16h25.

3. **Mello, Patrícia; *Retrotrauma*** (N. 3.895; 03.10.2016); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.466 a 29.473; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 17.02.2026; 14h00.

4. **Poleg, Revital; *80 anos da Libertação de Auschwitz: Uma Jornada de Memória e Reflexão***; Artigo; *Gazeta do Povo*; Jornal on-line; 1 foto; 1 microbiografia; Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/80-anos-da-libertacao-de-auschwitz-uma-jornada-de-memoria-e-reflexao/>>; Acesso em: 17.02.2026; 17h20.

5. **Régner, Luciano; *Técnica Autopacificadora*** (N. 5.847; 06.02.2022); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.994 a 31.999; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 08.03.2026; 11h55.

6. **Ribeiro, Guilherme; *Bioenergoterapia*** (N. 407; 28.02.2026); Verbetes; In: **Almeida, Marco**; **Haymann, Maximiliano**; & **Remedios, Juliana**; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; defendido na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://www.youtube.com/@Consciencioterapia>>; acesso em: 28.02.2026; 15h00.

7. **Ru, Kao Pei; *Autodesassédio da Pesquisa Seriexológica*** (N. 7.106; 19.07.2025); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; defendido no *Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 22.03.2026; 10h25.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. *A Grã-Bretanha e a Blitz*. **Título Original:** *Britain and the Blitz*. **País:** Reino Unido. **Data:** 2025. **Duração:** 77 min. **Gênero:** Documentário / Histórico. **Idade:** 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Ella Wright. **Companhia:** Netflix. **Sinopse:** No documentário são mostradas cenas inéditas vivido pelo povo britânico: a blitz. Considerada uma “guerra-relâmpago”, a cidade de Londres sofria com bombas enviadas pelas forças aéreas alemãs e italianas durante a *Segunda Guerra Mundial*. Com filmagens restauradas e relatos, o documentário faz com o que o público fique imerso nesse memorável episódio da história. De maneira íntima, é exposto a realidade vivida por eles no ano de 1941. **Prescriciologia:** Assistir ao documentário exercitando olhar de fraternidade e postura de consciex amparadora dos casos.

CITE ESTE ARTIGO

Ru, Kao Pei; *Bioenergoterapia aplicada ao Autenfrentamento do Retrotrauma*; Artigo; XVIII Jornada de Consciencioterapeuticologia; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.11.2026; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 15; N. 18; Seção: *Autoconsciencioterapeuticologia*; 1 E-mail; 2 enus.; 4 técnicas; 1 microbiografia; 5 refs.; 7 webgrafias; 1 filmografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; setembro, 2026; páginas 17 a 27.